

## RESGATE DO CONHECIMENTO POPULAR E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SANANDUVA – RS

SALETE M<sup>a</sup> GALVAN DE LIMA<sup>1</sup>; ADÃO F. DE LIMA<sup>2</sup>; JOEL DONAZZOLO<sup>3</sup>;

**PALAVRAS-CHAVE:** fitoterapia, políticas públicas, conhecimento popular, saúde pública.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a medicina através dos tempos, sempre lançou mão das plantas medicinais como recurso natural. As práticas indígenas brasileiras, aliadas aos conhecimentos orientais, são responsáveis, hoje, pela forte medicina popular brasileira. Muito inspirada nos rituais sobrenaturais, esta medicina é, com certeza, a alternativa de muitos brasileiros, principalmente, em regiões com infra-estrutura deficitária. Segundo a OMS, 80% da população mundial faz uso das plantas medicinais (Lucca, 2004). O uso popular das plantas medicinais comprova que há uma gama quase infinita de aplicações curativas e preventivas e que o conhecimento – popular e científico – é imprescindível para se obter os resultados desejados.

No Estado do Rio Grande do Sul, inúmeras iniciativas particulares e públicas vêm desenvolvendo trabalhos de educação em relação ao resgate do conhecimento popular no uso das plantas medicinais para melhoria da saúde, além de caracterizá-la uma promissora alternativa de diversificação de atividades e aumento de renda para a agricultura familiar. Dentre estas, podemos destacar, o Fórum pela Vida - Projeto Plantas Vivas, que anualmente reúne centenas de pessoas em todas as regiões do Estado.

Neste contexto, o município de Sananduva, região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria Municipal da Saúde, implantou o projeto “Saúde Cidadã” em 2001, que tinha por objetivo oferecer aos cidadãos, alternativas saudáveis, implementando o correto uso das plantas medicinais nos Serviços Públicos de Saúde e a conscientização do povo como artífice da sua própria saúde.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como este projeto foi construído, bem como, as principais práticas desenvolvidas e os resultados já alcançados.

---

<sup>1</sup> Pref. Municipal de Sananduva, UERGS, Pastoral da Saúde, Especialista em Língua Portuguesa e Inglesa e em Fitoterapia, [salete-lima@uergs.edu.br](mailto:salete-lima@uergs.edu.br).

<sup>2</sup> Pref. Municipal de Sananduva, Pastoral da Saúde, Zootecnista, Especialista em Fitoterapia (54)-343-1057.

<sup>3</sup> UERGS, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronomia, [joel-donazzolo@uergs.edu.br](mailto:joel-donazzolo@uergs.edu.br).

## DESENVOLVIMENTO

A partir de um trabalho coordenado pela 11ª Coordenadoria Regional de Saúde de Erechim, que visava promover o uso de plantas medicinais na saúde pública, através do resgate do conhecimento popular, uma série de atividades iniciaram no dia 29 de junho de 2001, com a adesão de 10 municípios da Região Nordeste do Estado do RS. Fruto destas iniciativas, a Prefeitura Municipal de Sananduva, em parceria com diversas entidades, entre elas, Secretaria Municipal de Saúde, Agricultura, Educação, EMATER/RS - ASCAR, PSF, PACS, Profissionais da Saúde, Engenheiros Agrônomos, Pastoral da Saúde, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Movimentos Sociais, encampou a idéia, e construiu o projeto “**Saúde Cidadã**”. Para tanto, desenvolveu-se um programa de Saúde Complementar, com ênfase nas plantas medicinais, tendo como base os seguintes objetivos: (a) promover o Ser Humano, valorizando o seu Saber; (b) resgatar, sistematizar e preservar o Saber Popular no uso de plantas medicinais; (c) fortalecer a união das comunidades; (d) integrar o trabalho das equipes do Programa de Saúde da Família (PSF); (e) preservar a Natureza, promovendo e estimulando a manutenção da flora local; e, (f) respeitar as plantas medicinais como patrimônio da humanidade.

Foram seis meses de inúmeras palestras, encontros, seminários, grupos de estudo e pesquisa junto aos mais variados setores das comunidades locais e regionais, assessoradas pelo instrutor Dr. Celerino Carricone, médico em Olinda-PE e Coordenador do Centro Nordestino de Medicina Popular. Deste trabalho surgiu a necessidade de saber quais as plantas mais utilizadas pela população e, a partir desse conhecimento popular, traçar estratégias de orientação e promoção do uso correto destas plantas. Para isso, foram aplicados 1800 questionários à população de Sananduva. Esta coleta proporcionou um enunciado de 128 espécies de plantas medicinais utilizadas. Destas, foram selecionadas as 40 plantas mais citadas (Tabela 1), com as quais, após uma revisão bibliográfica, montou-se a “Cartilha da Saúde” (Sananduva, 2004), que traz informações gerais de promoção da saúde, fotos para identificação das plantas, com nome científico e popular e orientações de seu uso.

Num trabalho integrado com as entidades acima citadas e com o acompanhamento de especialistas em plantas medicinais, semanalmente estão sendo desenvolvidas palestras e grupos de estudos junto aos bairros, escolas e comunidades do interior, tendo por base a ‘**Cartilha da Saúde**’.

Outras atividades que merecem destaque: o trabalho da Pastoral da Saúde, com mais de 50 atendimentos semanais, orientando o uso de fitoterápicos; a micro empresa,

“Recanto da Natureza”, que desenvolve atendimentos terapêuticos, fabricando seus fitoterápicos, adquirindo parte das plantas dos agricultores; a distribuição e orientação do uso de multimistura e pomadas pelos Postos de Saúde; a produção de xarope para problemas pulmonares junto às comunidades, no período do inverno, pelos Agentes e Pastoral da Saúde; as “Farmacinhas” do Movimento das Mulheres Camponesas; e o desenvolvimento de um projeto de pesquisa pela Uergs, em parceria com outras entidades, objetivando a formação de um banco de germoplasma de plantas medicinais.

Estes trabalhos, bastante integrados às atividades da saúde pública em Sananduva-RS, foram responsáveis pela redução da baixa hospitalar. Em função dos resultados já alcançados, o projeto conquistou alguns prêmios: melhor organização das equipes do PSF no Rio Grande do Sul; colocou-se entre as 28 melhores experiências em saúde pública brasileira e em 36º lugar em qualidade de vida gaúcha. Outras metas estão sendo trabalhadas no sentido de ampliar e fortalecer o uso e a produção de plantas medicinais, criando, em Sananduva - RS, um pólo de referência regional.

### **CONCLUSÕES**

É impossível pensar em desenvolvimento sem saúde, pois o progresso de uma nação se faz através de diretrizes saudáveis para o seu povo. O resgate do conhecimento popular no uso das plantas medicinais na promoção da saúde pública em Sananduva-RS está mostrando que isso é possível. Para que esta prática solidária se concretize, é necessário que todas as atividades estejam articuladas sob uma educação permanente de ensino e pesquisa, dialogando com o Saber local, visando o desenvolvimento tecnológico, social, econômico e humano. No entanto, “torna-se importante estabelecer linhas de ação voltadas para o desenvolvimento de técnicas de manejo ou cultivo [das plantas medicinais], tendo em vista a utilização dessas espécies vegetais pelo homem aliada à manutenção do equilíbrio dos ecossistemas” (Reis & Mariot, 1996).

É certo que não se encontrará solução para todos os males, pois o limite humano sempre se faz presente. Porém, é sabido que um trabalho integrado, unindo as forças coletivas é capaz de fazer a memória, despertar a consciência e construir a história.

### **LITERATURA CITADA**

REIS, M.S.; MARIOT, A. Diversidade Natural e Aspectos Agroeconômicos de Plantas Medicinais. In: SIMÕES, C.M.O., et al. **Farmacognosia da Planta ao Medicamento**. Porto Alegre:UFRGS, 1999.

LUCCA, R. de. A cura ameaçada. **Os Caminhos Da Terra**. São Paulo. Junho, p.60-71, 2004.

SANANDUVA, Prefeitura Municipal. **Cartilha da Saúde: plantas medicinais no serviço público de saúde**. Sananduva: Gráfica São Cristóvão, 2004. 194p.

**Tabela 1 - Plantas medicinais mais citadas como de uso popular na pesquisa realizada em Sananduva - RS no ano de 2001.**

<b>Nº</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Nº de Citações</b>	<b>%</b>
1	Agrião	19	0,75
2	Alcachofra	44	1,75
3	Alecrim	28	1,11
4	Alho	9	0,36
5	Ameixa-de-Inverno	41	1,63
6	Amora-Branca	31	1,23
7	Arruda	4	0,16
8	Babosa	72	2,86
9	Bálsamo	14	0,55
10	Bardana	9	0,36
11	Boldo	53	2,10
12	Calêndula	7	0,28
13	Camomila	348	13,81
14	Espinheira-Santa (Cancorosa)	26	1,03
15	Carqueja	9	0,36
16	Chapéu-de-Couro	2	0,08
17	Chuchu	19	0,75
18	Cidreira (Capim Cidrô, Erva-Luiza, Melissa)	329	13,05
19	Dente-de-leão	19	0,75
20	Funcho	108	4,28
21	Gengibre	11	0,44
22	Goiaba	2	0,08
23	Guaco	49	1,94
24	Hortelã	62	2,46
25	Laranjeira	94	3,73
26	Lima	53	2,10
27	Limão	9	0,36
28	Losna	25	0,99
29	Macela	524	20,79
30	Malva	89	3,53
31	Manjerona	32	1,27
32	Maracujá	8	0,32
33	Pata-de-Vaca	11	0,44
34	Picão-Preto	25	0,99
35	Poejo	29	1,15
36	Mil-em-Rama	34	1,35
37	Quebra-Pedra	18	0,71
38	Salsa	12	0,48
39	Sálvia	61	2,42
40	Tansagem	181	7,18
<b>Total</b>		<b>2.520</b>	<b>100,00</b>